

A INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL: uma proposta metodológica baseada na pesquisa-ação

Paulo Eduardo Ferreira Costa¹

¹Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
paulo.costa30@unifesp.br

Ricardo Luiz Pereira Bueno^{1,2}

²Programa de Pós-Graduação em Governança Corporativa pela FMU- UNIFESP

Recebido em: 16/10/2025

Aceito em: 30/10/2025

Publicado em: 31/12/2025

Resumo: O artigo analisa o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras, com ênfase na Internacionalização em Casa como estratégia para democratizar o acesso às experiências internacionais. No Brasil, a internacionalização universitária permanece fortemente associada à mobilidade acadêmica tradicional; contudo, dados recentes da UNESCO indicam que apenas uma parcela restrita dos estudantes participa de intercâmbios, gerando desigualdades no acesso a oportunidades internacionais. Diante desse cenário, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na metodologia de pesquisa-ação, com o objetivo de identificar lacunas na adoção da Internacionalização em Casa e propor um plano estratégico para sua implementação. O estudo considera o Plano de Desenvolvimento Institucional como instrumento central para a institucionalização dessa estratégia, articulando ensino, pesquisa e extensão sob uma perspectiva internacional e intercultural. Os resultados esperados incluem a sistematização de um modelo estratégico participativo, capaz de envolver múltiplos stakeholders e orientar práticas sustentáveis de internacionalização nas universidades federais brasileiras.

Palavras-chave: Internacionalização em Casa; Internacionalização do Ensino Superior; Pesquisa-ação; Plano de Desenvolvimento Institucional.

Abstract: This article examines the internationalization process of Brazilian Higher Education Institutions, emphasizing Internationalization at Home as a strategy to democratize access to international experiences. In Brazil, university internationalization has traditionally relied on academic mobility; however, recent UNESCO data indicate that only a small share of students participates in exchange programs, generating unequal access to international opportunities. In response, the study adopts a qualitative and exploratory approach based on action research methodology to identify gaps in the adoption of Internationalization at Home and to propose a strategic implementation plan. The analysis highlights the Institutional Development Plan as a key instrument for institutionalizing this strategy, integrating teaching, research, and extension within an international and intercultural perspective. Expected results include the systematization of a participatory strategic model capable of engaging multiple stakeholders, including students, faculty, administrative staff, and external partners, and guiding sustainable internationalization practices within Brazilian federal universities.

Keywords: Internationalization at Home; Higher Education Internationalization; Action Research; Institutional Development Plan.

Resumén: El artículo analiza el proceso de internacionalización de las Instituciones de Educación Superior brasileñas, con énfasis en la Internacionalización en Casa como estrategia para democratizar el acceso a experiencias internacionales. En Brasil, la internacionalización universitaria ha estado históricamente asociada a la movilidad académica tradicional; sin embargo, datos recientes de la UNESCO muestran que solo una pequeña proporción de estudiantes participa en intercambios, lo que genera desigualdades en el acceso a oportunidades internacionales. Ante este contexto, la investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en la metodología de investigación-acción, con el objetivo de identificar brechas en la adopción de la Internacionalización en Casa y proponer un plan estratégico para su implementación. El estudio destaca el Plan de Desarrollo Institucional como un instrumento clave para la institucionalización de esta estrategia, articulando docencia, investigación y extensión desde una perspectiva internacional e intercultural. Los resultados esperados incluyen la sistematización de un modelo estratégico participativo para universidades federales brasileñas.

Palabras clave: Internacionalización en Casa; Internacionalización de la Educación Superior; Investigación-acción; Plan de Desarrollo Institucional.

1. Introdução

O processo de globalização intensificou as relações entre diferentes partes do mundo, de modo que os acontecimentos locais são influenciados por dinâmicas globais e, ao mesmo tempo, essas dinâmicas sofrem impactos de contextos locais (GIDDENS, 1991). Nesse contexto, as universidades ocupam papel de destaque na produção e difusão do conhecimento, na formação de capital humano e no desenvolvimento científico, tecnológico e social das nações.

A Instituição de Ensino Superior (IES) na produção e difusão do conhecimento, bem como na formação de capital humano qualificado e no fortalecimento do desenvolvimento científico, tecnológico e social das nações. Inseridas nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam consolidar estratégias que articulem ensino, pesquisa e extensão a partir de uma perspectiva internacional e intercultural.

A internacionalização universitária é um processo intencional e estratégico, voltado à integração das dimensões globais nas políticas e práticas institucionais (KNIGHT, 2004; DE WIT, 2011). Esse processo abrange ações como a mobilidade acadêmica, a cooperação em pesquisa, a inovação curricular e a criação de redes internacionais de conhecimento (ALTBACH; KNIGHT, 2007). Ao longo das últimas décadas, conforme observa Van der Wende (2001), a internacionalização deixou de ocupar posição periférica para se tornar uma dimensão central das políticas educacionais, refletindo tanto a ampliação da cooperação entre países quanto a intensificação da competição por talentos, prestígio e recursos em um ambiente acadêmico globalizado.

Dados da UNESCO (2022) indicam que a mobilidade estudantil internacional triplicou entre 2000 e 2019, passando de aproximadamente dois para seis milhões de estudantes. A mobilidade acadêmica constitui-se em um instrumento essencial da internacionalização, uma vez que, ao promover o intercâmbio entre estudantes, as universidades contribuem para o fortalecimento dos vínculos interculturais, o aprofundamento da compreensão mútua entre diferentes sociedades e o fomento da cooperação internacional pautada em princípios de paz e entendimento global.

Entretanto, levantamento mais recente da UNESCO (2024) aponta que menos de 3% dos discentes matriculados no ensino superior participam de programas de intercâmbio internacional. Essa realidade evidencia que a mobilidade acadêmica ainda se concentra em uma parcela privilegiada dos estudantes, o que pode contribuir para a reprodução de desigualdades históricas no acesso ao ensino superior e na circulação internacional de saberes (GACEL-ÁVILA et al., 2017).

Nesse contexto, delineia-se uma nova modalidade de mobilidade acadêmica, cujo objetivo é igualmente ampliar a visão global dos estudantes, fomentar a consciência intercultural e prepará-los para atuar em contextos internacionais. Diferentemente da mobilidade física tradicional, essa modalidade ocorre no ambiente doméstico, possibilitando a aquisição de competências internacionais e interculturais sem a necessidade de deslocamento para o exterior.

Tal perspectiva se alinha ao conceito de Internacionalização em Casa (IeC), que busca integrar dimensões internacionais e interculturais ao currículo e às práticas institucionais, tornando a experiência internacional acessível a todos os estudantes (NILSSON, 1990; BEELEN; JONES, 2015; CROWTHER et al., 2001). Para Nilsson (1999), a IeC abre caminho para um novo paradigma de internacionalização, onde o estudante pode vivenciar experiências internacionais dentro do Campus de sua Universidade, não existe a necessidade de sair de seu país para vivenciar experiências internacionais.

Assim, a institucionalização da Internacionalização em Casa requer sua incorporação aos instrumentos de planejamento e avaliação das universidades, sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) um dos principais mecanismos para esse fim. Previsto no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI define a missão, visão, valores, objetivos e metas de cada instituição, orientando suas estratégias de ensino, pesquisa e extensão.

Sobre esse aspecto, a IeC destaca-se como uma opção mais democrática e acessível de intercâmbio, em relação a mobilidade tradicional, pois é realizado de forma virtual através de plataformas colaborativas, Collaborative Online International Learning (COIL) e Massive Open Online Courses (MOOCs), possibilitando aos estudantes, técnicos ou professores, que têm o desejo de para a realizar um intercâmbio, a oportunidade de

aprofundar as relações interculturais, sociais e educacionais em contextos internacionais e transnacionais.

2. Objetivo

Considerando a relevância da internacionalização para Instituições de Ensino Superior (IES), a implementação de um plano institucional para a internacionalização em casa deve considerar os agentes envolvidos e planejados pela Administração Pública. Nesse caso, o PDI é o instrumento adequado para institucionalizar, prever, quantificar e acompanhar a evolução do planejamento estratégico da Instituição para essa opção de mobilidade virtual.

Dessa forma, a pergunta norteadora que pretende-se responder ao final do estudo é a seguinte: Quais ações devem constar no Planejamento de Desenvolvimento Institucional para a implementação do processo de internacionalização em casa nas Universidades Federais? Da pergunta principal, surge um questionamento secundário: Quem são os stakeholders que participam dessa implementação estratégica?.

3. Métodos

O presente artigo é um breve relato da pesquisa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - PROFIAP, que tem por objetivo desenvolver, através da metodologia pesquisa-ação, a identificação de lacunas no processo de adoção de Internacionalização em casa e propor um plano estratégico para a implementação dessa modalidade virtual de intercâmbio. Para o alcance do objetivo a pesquisa adotará um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação.

A pesquisa qualitativa prioriza o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (CRESWELL, 2010).

Nesse tipo de abordagem, o pesquisador não atua como mero observador externo, mas colabora com os participantes na identificação de problemas, formulação

de estratégias e implementação de soluções, de modo que a pesquisa e a ação se desenvolvem de forma integrada.

4. Resultados obtidos/esperados

A relevância deste estudo reside na intenção de sistematizar e propor um modelo estratégico para a implementação da Internacionalização em Casa, considerando de forma integrada os diferentes stakeholders envolvidos no processo — estudantes, docentes, técnicos-administrativos e comunidade externa. Embora a literatura acadêmica apresente um número expressivo de estudos sobre o tema da internacionalização do ensino superior, observa-se uma lacuna significativa no que se refere à aplicação da metodologia de pesquisa-ação como instrumento para viabilizar, de modo participativo e prático, a implementação de ações voltadas à internacionalização institucional.

Dessa forma, o estudo busca contribuir não apenas para o avanço teórico do campo, mas também para a construção de um referencial aplicado que apoie as universidades na consolidação de políticas e práticas sustentáveis de internacionalização em casa.

Tabela 1

Stakeholders e impactos esperados da Internacionalização em Casa (IeC)

Stakeholders	Impactos Esperados	Benefícios esperados
Estudantes	Desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas e globais.	Ampliação da capacidade de comunicação intercultural; aquisição de experiência internacional sem mobilidade física.
Docentes	Inovação pedagógica e inserção internacional.	Participação em práticas de co-docência e projetos colaborativos internacionais;; fortalecimento de redes de pesquisa e ensino transnacionais.
Técnicos-Administrativos (TAEs)	Desenvolvimento profissional e engajamento institucional.	Capacitação em competências digitais e interculturais; maior integração em processos de internacionalização.

Comunidade Externa	Ampliação da interação com a universidade e fortalecimento dos laços interculturais.	Participação em projetos de extensão e atividades colaborativas;; contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4).
--------------------	--	--

Fonte: feito pelo autor

5. Discussão

A implementação da Internacionalização em Casa (leC) nas universidades federais brasileiras representa um avanço estratégico para a democratização do acesso às experiências internacionais, sobretudo em um contexto em que a mobilidade física ainda é restrita a uma parcela reduzida de estudantes.

Conforme apresentado, a leC amplia a participação de diversos **stakeholders institucionais**, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão sob uma perspectiva global e inclusiva. Ao permitir que o aprendizado intercultural ocorra dentro dos limites domésticos da universidade, a leC transforma o próprio ambiente acadêmico em um espaço de internacionalização, reduzindo assimetrias históricas e fortalecendo a missão pública das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

6. Considerações

Por fim, A Internacionalização em Casa (leC) configura-se como uma estratégia para ampliar o alcance e a equidade dos processos de internacionalização nas universidades federais brasileiras. Nesse sentido, sua implementação representa um compromisso ético e social com a democratização do acesso ao conhecimento em contextos internacionais, reduzindo as desigualdades que ainda marcam a mobilidade acadêmica tradicional.

A pesquisa-ação, enquanto abordagem metodológica, mostra-se adequada para esse processo, ao articular a produção de conhecimento com a transformação prática da realidade universitária. Por fim, destaca-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve incorporar, de forma sistematizada, metas e indicadores relacionados à leC, assegurando que a internacionalização seja tratada como uma política institucional estruturante e contínua.

Referências

- ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, v. 11, n. 3–4, p. 290–305, 2007. DOI: 10.1177/1028315307303542.
- BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. *Redefining Internationalization at Home*. In: CURAJ, Adrian et al. (ed.). The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies. Cham: Springer, 2015. p. 59–72. DOI: 10.1007/978-3-319-208770_5.
- BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 maio 2006.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CROWTHER, Paul et al. *Internationalisation at Home: A Position Paper*. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2001.
- DE WIT, Hans. *Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: A Historical, Comparative, and Conceptual Analysis*. Westport: Greenwood Press, 2002.
- DE WIT, Hans. Internationalisation of Higher Education: Nine Misconceptions. *International Higher Education*, n. 64, p. 6–7, 2011. DOI: 10.6017/ihe.2011.64.8564.
- GACEL-ÁVILA, Jocelyne; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, Alicia; ESCALONA, Enrique. *La internacionalización de la educación superior en América Latina: avances y desafíos*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, UNESCO-IESALC, 2017.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832.
- NILSSON, Bengt. *Internationalisation at Home: Theory and Practice*. In: Internationalisation at Home: A Position Paper. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 1999.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNESCO. Global *Flow of Tertiary-Level Students*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics, 2022. Disponível em: <https://uis.unesco.org/en/topic/education>. Acesso em: 14 out. 2025.
- UNESCO. Global Education Monitoring Report 2024. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/reports/gem-report>. Acesso em: 14 out. 2025.
- VAN DER WENDE, Marijk. Internationalisation of higher education: An institutional perspective. *Higher Education Policy*, v. 14, n. 1, p. 83–103, 2001. DOI: 10.1057/palgrave.hep.8390173.

Recebido em: 16/10/2025

Aceito em: 30/12/2025